

APRESENTAÇÃO

Convidamos a todos os leitores a conhecerem os artigos e relatos de experiência sobre extensão universitária que compõem o volume 18 número 1 da revista *Em Extensão*.

O primeiro dos quatro artigos apresentados neste número apresenta uma ação de extensão do Grupo de Pesquisa e Extensão em Recursos Naturais e Agrícolas (RENAGRI) da Universidade Federal de Uberlândia, relacionada ao reaproveitamento de resíduos, à produção de biofertilizante e à qualidade de solo desenvolvida junto a agricultores familiares, em transição agroecológica do município mineiro de Monte Carmelo. A preocupação com práticas sustentáveis em eventos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro fez com que se criasse um Guia de Eventos Sustentáveis e uma Assessoria de Eventos Sustentáveis. O percurso dessa criação e a importância dessas ações quanto ao uso de práticas sustentáveis estão descritos no segundo artigo. O terceiro artigo, a partir da ação do “Programa Jovem com Saúde: Universidade e escolas públicas na prevenção de IST”, mostra a importância de levar informações a estudantes do ensino médio de São João del-Rei sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, visando estimular o pensamento crítico e a autonomia dos alunos acerca do tema e complementar a ação da escola na promoção de uma educação sexual de qualidade. Por fim, o último artigo apresenta a vivência de oficinas de yogaterapia e de intervenção psicossocial como ferramentas complementares e incentivadoras para a adesão ao tratamento de um grupo de acometidos pelo Diabetes *Mellitus* na cidade de Tiradentes, Minas Gerais, a partir de metodologia participativa.

Os onze relatos seguintes mostram a experiência em ações de extensão diversas. O primeiro trata da instalação de uma horta mandala em uma escola pública da rede municipal de ensino de Uberlândia, Minas Gerais, utilizando metodologia desenvolvida na oficina de horta comunitária criada no projeto DIST-Shopping Park com o objetivo de realizar a inserção da educação ambiental a partir de assessorias domésticas e reabilitações de terrenos, oferecendo uma possibilidade de renda e de reinserção na sociedade para pessoas em situação de risco. O segundo relato mostra uma ação de Mapeamento ambiental como ferramenta de localização de riscos à saúde relacionados à ocorrência de diversas doenças infecciosas e parasitárias. A identificação clara desses problemas foi possível devido à utilização da ferramenta de mapeamento, demonstrando a importância dessa técnica na análise dos problemas ambientais e de saúde e na tomada de decisão, a fim de melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro Maués, em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. O relato seguinte mostra outra ação desenvolvida neste município pernambucano, voltada para um grupo de idosos. Foram realizadas oficinas voltadas para a promoção da reflexão sobre os problemas ambientais do cotidiano dos idosos, estimulando-os a assumir um papel importante no seu autocuidado e cuidado com o meio ambiente. O relato quatro traz uma ação de educação alimentar com alunos do 1º ciclo de ensino fundamental de uma escola da rede pública do Pará, em que se utilizou um semáforo de trânsito para simbolizar cada grupo de alimentos que deveriam ser consumidos com maior frequência, os consumidos de forma moderada e os que deveriam ser evitados, de forma a apresentar às crianças a importância dos alimentos para a saúde do corpo. O relato cinco apresenta ações de inclusão social para pessoas diagnosticadas com hanseníase, participantes de um grupo de apoio inclusivo no município de Picos, Piauí. O objetivo do relato é mostrar a criação de uma rede social de apoio constituída por indivíduos que contribuíram para a reabilitação física e social de pacientes com hanseníase naquela localidade. O sexto relato apresenta os resultados de uma ação de extensão realizada no município de Cuité, na Paraíba, cujo objetivo foi

observar o conhecimento prévio de mulheres participantes do projeto intitulado “Bem Estar” sobre o puerpério; incentivar o conhecimento dos processos que abrangem o ciclo gravídico-puerperal; estimular e fornecer orientações essenciais em relação aos hábitos saudáveis durante esse período; bem como propiciar momentos de orientação e compartilhamento de conhecimentos e experiências. A metodologia aplicada – rodas de conversa – buscou valorizar o senso comum e os saberes populares. O relato sete apresenta uma proposta de pesquisa-ação, decorrente de uma ação de extensão, que tem por objetivo levantar dados para a elaboração de material videográfico para divulgação, via TV ou outras mídias eletrônicas, de materiais sobre parasitoses e atividades de orientação educativas de promoção de saúde na cidade de Lages, Santa Catarina. O projeto possibilitou discussões e reflexões junto aos estudantes que o acompanham permitindo assim o fortalecimento da formação médica desses acadêmicos. O relato seguinte apresenta algumas das atividades de extensão realizadas no Laboratório de História da Universidade Católica Dom Bosco contextualizando as ações desenvolvidas junto às escolas públicas e privadas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, visando à conscientização junto aos alunos sobre o patrimônio cultural da capital sul-matogrossense. A metodologia utilizada perpassou pelo método indutivo com cortes transversais, por meio de oficinas realizadas nas escolas para alunos do Ensino Fundamental e Médio, ministradas pelos bolsistas e pela coordenadora do projeto de extensão, utilizando livros, multimídia, debates e acervo fotográfico. O nono relato mostra uma ação desenvolvida na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, em São Francisco do Conde, Bahia, objetivando verificar o potencial humano para integrar dinâmicas inovadoras, utilizando alguns tipos penais em aulas de Direito. Trata-se de uma pesquisa qualitativa combinada com um estudo de caso sobre a situação real e social sobre a qual opinam especialistas e leigos. O penúltimo relato apresenta duas propostas entre dança e artes visuais realizadas no Museu Universitário de Arte (MUnA) da Universidade Federal de Uberlândia. A primeira pensa sobre uma prática de improvisação em dança baseada na experiência estética estabelecida no museu; a segunda discute um processo de composição em tempo real na dança, realizado a partir da relação com obras de arte, espaço arquitetônico e público do museu, mostrando como a improvisação pode desdobrar múltiplos processos de criação e aprendizagem da arte. Por fim, o último texto deste número da revista nos agracia com o relato das experiências vivenciadas pelos estudantes e membros da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Cariri no Museu Fundação Memorial Padre Cícero e no Geossítio Colina do Horto proporcionadas a partir do projeto “Andanças Culturais”. O projeto possibilitou aos participantes o reconhecimento da importância histórica, política, econômica e social que o Padre Cícero teve na região do Cariri, sua relevância na esfera religiosa e suas influências no campo da gestão do município de Juazeiro do Norte. A partir da experiência vivenciada, pode-se perceber que os lugares, além de serem instrumentos da preservação histórica, são fontes de manutenção da imagem do Padre Cícero como ícone religioso e político da região.

Boa leitura a todos!

Regina Nascimento Silva
Editora